

Varios anos já havia que não viajavamos na estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguaiana em demanda das paragens natalícias.

Não foi portanto, sem alguma emoção que vimos desdobrar-se, de novo, aos nossos olhos a variada paisagem de campos, restingas e serras que se divisam á direita e á esquerda da linha férrea.

Após varias horas consecutivas de viagem, em um dos dias mais calidos de Dezembro — a locomotiva penetrava, enfim, na gare da estação da nossa cidade natal, que é Santa Maria da Boca do Monte.

Está ella, neste momento da sua existencia já de mais de um século, vivendo horas felizes ante a grata e promissora expectativa de que será, dentro em breve, iniciado o seu esvriço de aguas e de esgotos — sem duvida, o mais importante e inadiavel de todos os problemas urbanos a demandarem pronta solução aos seus dirigen-tes.

Sem embargo da mudança que aí se observa, desde que um constante progredir de 93 para diante, quadruplicou e transformou Santa Maria das duas ultimas decádias do século passado — existe não obstante, para nós, muita coisa evocativa dos tempos da infancia, da adolescencia e da primeira mocidade!

Foi assim que o percorrer o trecho de calçada da rua Floriano Peixoto que fica entre a Ven. Aires e a do Comércio, hoje Dr. Bozano, nos revivemos, como que intuitivamente, diante de um velho portão de ferro que ali dá entrada para o pateo de um prédio onde outr'ora funcionou o Colégio Central dirigido por Theodoro Schmit.

E aquele velho portão de ferro, já quasi em ruinas pela ação destruidora dos anos, diante do qual passam todos os dias, indiferentemente, dezenas ou centenas de pessoas — representava, para nós, uma página bem viva dos idos tempos colegiais! Theodoro Schmit, esforçado educador, era, se

J. Pena de Moraes foi Delegado Fiscal do Governo Federal junto aos institutos escolares de Santa Maria, e portanto esteve sempre em contato direto com os ferroviários, dada ser essa cidade o maior nucleo da classe no Estado.

não nos falha a memória, um prusiano autentico que nos anos de 1883 a 1884 ali fundou e manteve por algum tempo, o estabelecimento de ensino a que acima aludimos.

Boné branco, blusa do brim pardo com vivos encarnados e calça da mesma fazendá — era o uniforme dos alunos.

Quando estes saíam formados para os passeios das quarta-feiras á tarde, marchavam, militarmente organizados ao toque do tambor, Schmit, dava o exemplo: comandava elle proprio tambem uniformizado, a companhia de alunos, marchando pela rua ao lado da mesma, na cadencia do passo que o tambor marcava.

Lembramo-nos ainda do realce que apresentavam os nossos bonés brancos, quando na volta dos passeios campestres os traziamos ornamentados de flores.

Vicejava, naquele tempo, á margem dos corregos e das sangas, uma especie vegetal cuja verde folhagem cobria-se, em certa época do ano, de flores encarnadas.

Ostentavam estas a forma bizarra de pequenas plumas esfericas, constituídas por petalas ou estames filiformes — flores essas de um vermelho vivo, como o sangue arterial após o contacto com o exigenio do ar atravez dos sétos pulmonares.

Colhíamos, para esse mistér, de preferencia, essas flores de escarlate berrante — pelo realce que emprestavam á brancura dos nossos bonés. Todos esses detalhes, sem duvida, despídos de qualquer importancia para o leitor — aquele velho portão, em ruinas, despertou em nossa reminiscencia saudosa!

Velho portão, com as chapas que ainda restam rendilhadas pelos orificios abertos pelo perpassar oxidante do tempo — como nos falaste á alma na tua linguagem de muda impassibilidade metálica!

A geração daquela época que passava formada de quatro a quatro alunos pelas tuas folhas abertas em par — vae-se tornando, com os cabelos já grisalhados pela ação tambem, para o homem, oxidante

do tempo — bem á tua semelhança de envelhecimento!

E é possivel mesmo, ó velho portão evacativo, que estejas á espera que desapareçam os ultimos representantes d'aquella geração — para que, desprendendo-te das tuas traves e dobradiças, terminar assim, esse teu encargo evocativo!

— 0 —

O TRAÇADO FERROVIÁRIO PELOTAS — SANTA MARIA

Escassos que sempre foram e, nos dias atuais, ainda o são, em território rio-grandense, os meios de locomoção e de transporte, é natural que toda arteria, aberta ao trafego, suscite um largo entusiasmo nas populações interessadas.

Nesse plano releva, por certo, situar a conclusão da ligação ferroviária entre Pelotas e Canguçu, que ascende muito alto nas reivindicações de ambos os municipios, graças á suas perspectivas nos domínios da produção e do consumo, uma vez facilitado o regime das trocas internas.

A construção do caminho de ferro, que chegou ontem a seu termo, vae servir a esse intercambio economico, espalhando e desenvolvendo a circulação das riquezas.

O que isso representará, nas regiões atravessadas pela via férrea, não se avalia, porém, sem um balanço de suas possibilidades, que são multiplas e variadas nos domínios da lavoura e principalmente da criação.

Materias primas e mão de obra, todas as expressões da atividade economica, não tardarão a incorporar-se, em maior escala, aos indices da prosperidade e bem-estar comuns.

Os beneficios da importante ferrovia não serão apenas recolhidos pelos dois municipios, senão pela vasta zona meridional, tendo Pelotas por centro de irradiação de convergencia.

Entretanto, é de esperar-se que prossigam, sem mais delongas, trabalhos da execução do traçado que levará da "Princesa do Sul" ao grande cruzamento ferroviário de Santa Maria, de modo que descongestionem as linhas da seara e da fronteira.

(Do "Correio do Povo" de 17-12-48).

Vindo a Pôrto Alegre,
procure o
HOTEL ALIADO
Enfrente à
Estação da Viação Férrea

Um prêmio para a melhor resposta

Pelo nosso correspondente.



Qual o ferroviário que quer fazer uma dissertação sobre responsabilidade ferroviária?

Incontestavelmente não é fácil contestar essa pergunta sem refletir, e, possivelmente, muitos ferroviários permanecerão em silêncio até que lhe ocorra um exemplo qualquer, onde possa dar uma explicação lógica à expressão "sentido de responsabilidade ferroviária".

A direção d' "O Ferroviário" concita os seus assinantes e leitores a darem uma resposta a essa interpelação, resposta essa que deverá ser em carta legível, curta, com nome ou pseudônimo para posterior publicação, e dirigir à nossa Caixa Postal, 409.

Para a melhor resposta oferecemos, portanto, um prêmio de Cr\$ 100,00 ao ferroviário que enquadrar, perfeitamente, a sua contestação dentro da pergunta:

"Qual o sentido ou idéia de responsabilidade ferroviária?"

REGRESSOU da Capital do Estado o "Esporte Clube União Ferroviário" que, depois de conquistar o título de campeão de zona na primeira Olimpíada Estadual Ferroviária, defrontou-se com o valeroso "Rio Grande" pelo título máximo de Campeão Olímpico, saindo vice-campeão pelo escore de 3x2.

Os prêmios conquistados foram expostos na vitrine da casa "A PREDILETA", desta cidade e são os seguintes:

- 1 — Taça de Vice-campeão Olímpico,
- 2 — Taça de campeão de zona,
- 3 — Medalha de "corrida em 5.000 metros, por Mancel de Freitas Pires,
- 4 — Medalha de "arremesso de disco" por Liberalino Lopes,
- 5 — Medalha de "corrida em 100 metros" por Liberalino Lopes,
- 6 — Medalha de "corrida em 100 metros" por Liberalino Lopes,
- 7 — Medalha de "Salto em altura" por Liberalino Lopes. Todos ferroviários da estação de Uruguaiana.

O "E. C. União Ferroviária" é reconhecido e agradece pelas colunas do "O Ferroviário", o trato e deferências que lhês foram dispensadas durante a estadia na capital do Estado, por parte da Diretoria da Viação Férrea e dos membros da comissão executiva das Olimpíadas Ferroviárias.

estava bem e em boa posição ao longo do rio. Momentos após, corre fortemente a linha e nosso Gauto segurando-a grita para o amigo: chega que é grande!... puxa daqui, puxa dali, borborinho n'água e eis que salta um cachorro preso á carnada...(!!!) a linha havia caído na margem oposta e o cão do vizinho foi pescado...

A CÂMARA MUNICIPAL de Uruguaiana, da qual é membro, eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o nosso companheiro Ladislau Galarça, encerrou seus trabalhos Legislativos no dia 15 do corrente para reabrir em 1.º de Abril p. vindouro.

Numa viagem de trem::

- Sofri um acidente ao passar o trem pelo tunel.
- Qual foi?
- Beije uma velha pensando ser uma linda moça á minha frente...

CALCULOS TARDIOS



— Si ha 8 anos eu tivesse comprado um automovel, me custaria menos que o trem onde te conheci...

(De "Ferroviários")

A NOSSA CAPA

A fotografia que ilustra a capa desta revista, foi gentileza dos "Studio Os 2" que mantem aparelhado atelier á rua dos Andradas, 1608, nesta capital.

HORARIOS

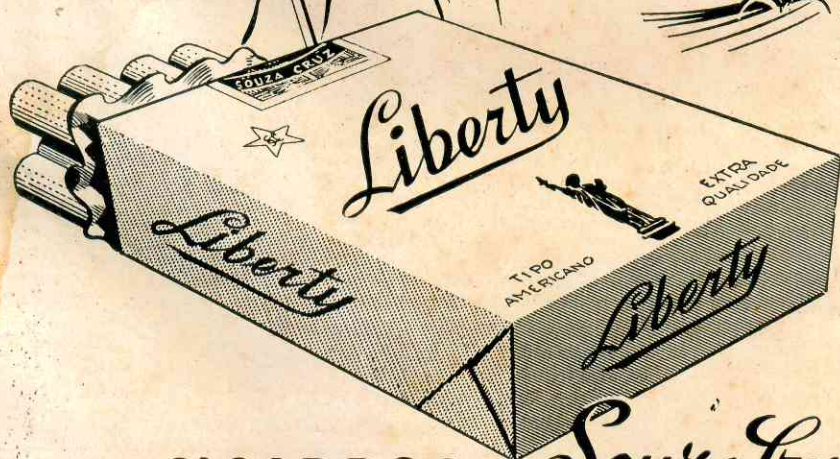
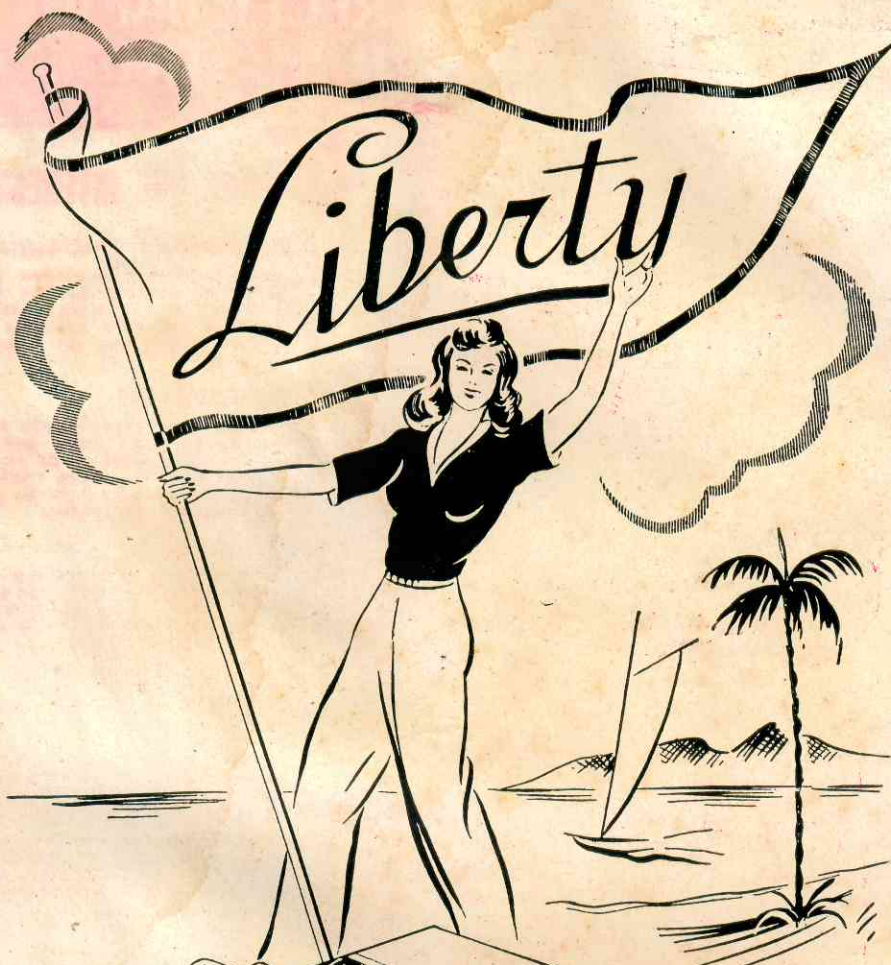


— Não sei para que servem os horários dos trens, si sempre chegam atrasados.

— E como sabe você si chegam em atraso, si não fossem os horários!

NO DIA 22-XII, festejou seu 9.º aniversário, a menina ANADIR, filha do Agente Ladislau Galarça e correspondente do "O Ferroviário" neste nucleo. A aniversariante ofereceu as suas amiguinhas uma mesa de doces e guaraná.

COMO TODO BOM ferroviário que se preza de o ser, esse nosso excelente amigo que é o Gauto, que é também um inveterado pescador na suas horas de folga, contou-nos mais um sensacional acontecimento em suas já celebres pescarias. Estava ele a pescar em companhia de um amigo e, revisando as linhas encontrou uma sem isca. Imediatamente recolheu-a, colocando no anzol boa porção de carne na intensão de ferrar um surubí. Jogou a linha em direção á agua mas dada a escuridão da noite teve duvidas quanto a posição da linha, no que foi contestado pelo companheiro de que



CIGARROS

Souza Cruz

rit
o
er-
am-
o
eti-
da
se
sol,
dos
er-
cido
mais.



RECEITUÁRIO INDUSTRIAL

UMA OBRA QUE INTERESSA

aos pequenos industriais

porque oferece centenas de fórmulas empregadas na fabricação de inúmeras utilidades e soluções práticas a vários problemas de ordem técnica.

aos agricultores

porque neste receituário encontram-se uma fonte praticamente inesgotável de ensinamentos úteis sobre adubação e combate às doenças parasitárias das plantas.

aos criadores

porque lhes proporciona os meios práticos e precisos para decidir com segurança o tratamento das moléstias dos animais domésticos.

às donas de casa

porque apresenta uma série de receitas que podem ser preparadas facilmente por qualquer pessoa, com grande vantagem para a economia doméstica.

Prezados Senhores: interessado na aquisição do "RECEITUÁRIO INDUSTRIAL", peço-lhes remeter um prospecto com amplos detalhes.

Nome

Endereço

Localidade

Estado

10 livros num só volume com 500 páginas e 100 ilustrações

Cr\$ 100,00

Custa 100 cruzeiros, mas... poderá produzir 100.000!

1750 FÓRMULAS COMPROVADAS

Professores, engenheiros, químicos, agrônomos e veterinários colaboraram na confecção do "RECEITUÁRIO INDUSTRIAL" — uma obra que reúne 1.750 fórmulas e receitas práticas, geralmente só encontradas em tratados especializados.

O "RECEITUÁRIO INDUSTRIAL" oferece soluções para velhos problemas e sugestões para novas atividades, abrangendo: ADESIVOS E IMPERMEABILIZANTES; LICORES, CREMES, RATAFIAS, VINHOS, AGUARDENTES, CERVEJAS E OUTRAS BEBIDAS COM OU SEM ALCOOL; FABRICAÇÃO DE VELAS; INSETICIDAS; PERFUMES, COSMÉTICOS, SABÕES E SABONETES; TINTAS, VERNIZES E ESMALTES; FÓRMULAS PARA ADUBAÇÃO E COMBATE DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS DAS PLANTAS; RECEITAS PARA O TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS; Etc. A obra inclui um capítulo sobre as operações fundamentais de laboratório, um glossário dos diferentes produtos e substâncias utilizados na química industrial, e um adequado índice remissivo.

EDIÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO

Rio de Janeiro — Porto Alegre — São Paulo

Pedidos diretamente à LIVRARIA DO GLOBO ou a esta revista pela Caixa Postal, 409 — Porto Alegre